

Integração da América do Sul: o BNDES como agente da política externa brasileira

A Integração Sul-Americana, um dos principais pilares da política externa brasileira, passou a ser parte da missão do BNDES, a partir de 2003, tendo em vista que a expansão dos mercados nacionais e do comércio entre os países é fundamental para acelerar o desenvolvimento econômico com justiça social

O BNDES busca reduzir custos de comércio exterior, aumentar o intercâmbio comercial entre os países sul-americanos, promover maior integração regional e adicionar competitividade comercial à América do Sul, ao financiar as exportações de produtos e serviços de engenharia brasileiros, para aprimorar as conexões físicas da região.

Objetivos:

- ♦ Incremento dos fluxos de comércio entre os países;
- ♦ Atração de investimentos (especialmente em

infra-estrutura física) para modernização da economia;

- ♦ Ampliação de mercados, possibilitando ganhos de escala e áreas de atuação;
- ♦ Capacitação tecnológica e humana através da cooperação;
- ♦ Fortalecimento do poder de negociação dos países da região.

Significativos empreendimentos que contribuíram para a Integração Sul-Americana foram apoiados pelo BNDES ao longo dos seus 52 anos, tais como a Usina Hidrelétrica de Itaipu, o Gasoduto Brasil - Bolívia e a ligação rodoviária entre Brasil e Venezuela (BR-174).

O Departamento de Comércio Exterior e Integração da América do Sul, da Área de Comércio Exterior do BNDES, está desenvolvendo ações institucionais e ope-

acionais para financiar as exportações de bens e serviços brasileiros destinados a projetos de interesse de governos, que sejam prioritários para a integração sul-americana. Destacam-se os Acordos Marcos firmados com a Venezuela, Bolívia, Banco de Inversión y Comercio Exterior (BICE) e Banco de la Nación Argentina (BNA).

Ainda estão em curso acordos de cooperação técnica com o Banco de Desarrollo de Venezuela (BANDES), com a Secretaria do MERCOSUL e com o Itamaraty. O BNDES acompanha e participa, de forma sistemática, das ações empreendidas por entidades voltadas para o processo de integração sul-americana, tais como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), a Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE) e a Iniciativa para Integração da

Infra-Estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA).

A partir da realização do Seminário Internacional de Co-Financiamento com a Corporación Andina de Fomento (CAF), em agosto de 2003, vêm sendo buscadas formas de cooperação com vistas à maximizar o apoio das instituições ao processo de integração da América do Sul.

A Carteira de Projetos de Integração da América do Sul situa-se em cerca de US\$ 4 bilhões, como segue:

- ♦ **projetos em execução**
US\$ 654 milhões
- ♦ **em contratação**
US\$ 314 milhões
- ♦ **enquadramentos**
US\$ 585 milhões
- ♦ **consulta/perspectiva**
US\$ 2.395 milhões

PROJETOS EM DESTAQUE

➤ VENEZUELA

- CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO TRECHO DA LINHA 4 DO METRÔ DE CARACAS, COM EXTENSÃO DE 5,5 KM, INTERLIGANDO AS ESTAÇÕES DE CAPUCHINOS E PLAZA VENEZUELANA.
- AMPLIAÇÃO DA LINHA 3 DO METRÔ DE CARACAS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO TRECHO EL VALLE — LA RINCONADA, COM UMA EXTENSÃO TOTAL DE 6,2 KM, 3 ESTAÇÕES E 1 INTERCÂMBIO INTERMODAL.
- IMPLANTAÇÃO DA CASA DE MÁQUINAS DA CENTRAL HIDRELÉTRICA LA VUELTOSA DE 514 MW, LOCALIZADA NA REGIÃO SUDESTE DA VENEZUELA, NO ESTADO DE MÉRIDA.

➤ PARAGUAI

- MELHORAMENTO E REABILITAÇÃO DA RODOVIA DENOMINADA RUTA 10 — LAS RESIDENTAS, NO TRECHO ENTRE TACUARA E KATUETÉ, COM EXTENSÃO TOTAL DE 180 KM.

➤ EQUADOR

- CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DA USINA HIDROELÉTRICA SAN FRANCISCO DE 230 MW, LOCALIZADA NAS MONTANHAS DOS ANDES CENTRAIS EQUATORIANOS, NA BACIA MÉDIA DO RIO PASTAZA.

➤ PERU

- CONSTRUÇÃO DE GASODUTO, INTERLIGANDO A RESERVA DE GÁS DA REGIÃO DA SELVA AMAZÔNICA AO SUL DO PERU À REGIÃO LITORÂNEA DE LIMA E CALLAO.

Implantação de salas de cinema ganha apoio especial do BNDES

Nova linha de financiamento terá carência de 12 meses

A expansão das salas de cinema pelo País, de forma a criar condições para que cheguem a locais com moradores de baixo poder aquisitivo, é o objetivo de uma nova linha de financiamento lançada pelo BNDES, em articulação com a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. O lançamento da linha, no início de novembro, contou com a participação do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, do presidente do Banco, Carlos Lessa, e de representantes do setor de exibição do cinema no Brasil. A cerimônia ocorreu no BNDES, no Rio de Janeiro.

Para criar condições especiais que beneficiem a nova linha de financiamento, a diretoria do Banco aprovou alterações em suas Políticas Operacionais, o que resultou na inclusão do setor de exibição entre as áreas de prioridade do BNDES. Uma das principais mudanças nas con-

dições até então vigentes para o setor é o aumento do prazo de carência dos financiamentos, que sobe de 6 para 12 meses, após a implantação do projeto. Isso permite ao exibidor um prazo maior para alcançar a curva de equilíbrio do investimento, principalmente nas comunidades de baixo poder aquisitivo, nas

quais esse processo é mais demorado. A participação do Banco no empreendimento poderá chegar a até 90% do valor a ser investido.

Outra alteração importante aprovada pelo BNDES é a possibilidade de os empresários exibidores solicitarem financiamentos diretos ao Banco, a partir de R\$ 1 milhão, quando o limite para os demais setores é acima de R\$ 10 milhões. Essa iniciativa facilita

o acesso aos recursos do Banco, estimulando principalmente os pequenos e médios empresários do setor, que dessa forma terão uma redução em seus custos financeiros. Tam-

bém com o intuito de viabilizar a ampliação, modernização, reforma e atualização do parque exibidor nacional, o BNDES per-

mitirá o financiamento de equipamentos importados, enquanto não houver produtos similares brasileiros. Os aparelhos importados representam cerca de 35% do custo de implantação de uma sala de cinema e, tradicionalmente, o Banco não financia a importação de equipamentos.

Ao integrar as Políticas Operacionais do Banco, a linha de financiamento do BNDES para o setor exibidor

não terá limites orçamentários. Além disso, também contará com taxas reduzidas. O custo financeiro em operações diretas poderá variar do mínimo de 1% ao máximo de 4% ao ano, mais TJLP (9,75% ao ano), conforme o porte e a localização da sala financiada.

Para o BNDES, a cultura é componente fundamental no processo de desenvolvimento econômico e social.

A implementação da nova linha de financiamento tem a meta de ser um importante instrumento para reverter o processo de declínio que o setor exibidor de cinema sofreu nas últimas décadas. Em 1981, existiam 2.244 salas no País, chegando a cerca de 1.800 no ano passado. O setor de exibição é um elo fundamental na cadeia produtiva do cinema e seu fortalecimento trará reflexos positivos para todas as demais atividades da indústria cinematográfica. ■

Participação do Banco poderá chegar a 90% do investimento



AS NOTÍCIAS IMPORTANTES DO GOVERNO DIRETO NO SEU E-MAIL. INFORMATIVO "EM QUESTÃO". CADASTRE-SE.

O que de mais importante acontece no Governo Federal direto no seu e-mail. Um único tema por edição, tratado de forma leve e clara. Para se cadastrar, envie um e-mail para emquestao@secom.planalto.gov.br e escreva "incluir" no campo referente a assunto. Para ter acesso a números anteriores, vá ao site www.brasil.gov.br/emquestao.

Secretaria de Comunicação de Governo



INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa
(21) 2277-7294/6678/7191

Rio de Janeiro
Av. Chile, 100
CEP: 20031-917
PABX(21) 2277-7447

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar CEP: 70076-900
Tel.: (61) 214-5600
Fax: (61) 225-4212

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
CEP: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumack do Monte, 96
6º andar CEP: 51020-350
Tel: (81) 3464-5800
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:
Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888 / Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



Créditos para Capital de Giro

Quase mil novos empregos diretos serão criados

No âmbito do Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda - Progeren, criado em setembro pelo BNDES, já são sete os financiamentos diretos aprovados, totalizando R\$ 181,7 milhões, com a previsão de criar pelo menos 947 postos de trabalho formais.

O programa destina-se a elevar a produção e a geração de empregos na economia nacional. Os financiamentos são concedidos para empresas com capacidade ociosa de produção que necessitem de capital de giro.

Os créditos aprovados pelo BNDES no âmbito do Progeren foram:

➤ **Vulcabrás do Nordeste**, do grupo Grendene, primeira empresa a receber financiamento, com recursos do Progeren, no valor de R\$ 35 milhões.

A operação inclui o compromisso assumido pela empresa, sediada no Ceará, de ampliar em pelo menos 4,3% seu quadro de funcionários, abrindo mais 301 empregos diretos. Com isso, a Vulcabrás do Nordeste elevará para 7.320 o número de seus empregados, dos quais 130 são portadores de deficiência.

➤ **Biosintética Farmacêutica**, no valor de R\$ 30 milhões, que se compromete a abrir 106 novos empregos diretos, elevando em 10,5% seu quadro de pessoal, atualmente de 1.008 funcionários.

Criada em 1984, a Biosintética tem capital 100% nacional e atua em diversos ramos do setor

farmacêutico, com destaque para as linhas de genéricos e remédios cardiovasculares. Possui duas unidades industriais, localizadas em São Paulo e Ribeirão Preto, e mantém escritórios comerciais em Recife, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Para utilização da primeira parcela do crédito, a Biosintética terá de apresentar ao BNDES um relatório especial emitido por empresa de auditoria independente, cadastrada na Comissão de Valores Mobiliários, atestando sua receita operacional bruta, as quantidades de medicamentos vendidos e o número de empregados.

➤ **Aethra Componentes Automotivos**, no valor de R\$ 32,7 milhões, que possibilitará a criação de 230 empregos diretos nos próximos 12 meses.

Por meio de relatório especial emitido por empresa de auditoria independente, cadastrada na CVM, a Aethra obriga-se a comprovar, dentro de 12 meses, o cumprimento das metas acertadas com o BNDES em termos de crescimento da produção, da receita operacional bruta e do número de empregos formais, com carteira assinada.

A empresa Aethra Componentes Automotivos opera no setor de autopeças. Já possui seis unidades industriais em Minas Gerais - três em Contagem e as demais em Betim, Belo Horizonte e Juiz de Fora. Está implantando mais duas fábricas: em São José dos Pinhais, no Paraná, para produção de autopeças, e em Resende, no Estado do Rio de

Janeiro, para montagem de cabines de caminhões.

➤ **Kepler Weber Industrial**, fundada em 1925 em Panambi (RS), receberá R\$ 56 milhões em financiamento com recursos do Progeren. A empresa produz e comercializa bens de capital sob encomenda para instalações de secagem, peneiramento e armazenagens de grãos. Além de forte presença no mercado nacional, ela também tem representantes em 26 países, entre a América Central, América do Sul, África e Oceania. Com o financiamento, a empresa aumentará o seu quadro de empregados em 150 vagas, passando de 1.889 para 2.039, além de incrementar a produção de forma a conseguir um aumento de 27,7% no seu faturamento.

➤ **Fresenius Kabi Brasil** fabrica produtos farmacêuticos, hospitalares e nutricionais, comercializando-os junto a órgãos de saúde públicos e privados brasileiros e no Mercosul. Suas unidades de produção estão localizadas em Campinas (SP) e Aquiraz (CE). A empresa será financiada com R\$ 8 milhões pelo Progeren, devendo elevar o número de empregos diretos em 75 vagas, passando de 954 para 1.029. Os recursos do programa do BNDES farão a empresa crescer em 12,3% o seu faturamento.

➤ **Epcos do Brasil**, que produz componentes eletrônicos que atendem às áreas industrial, de comunicação, de processamento de dados e

automotiva, teve aprovados R\$ 16 milhões.

Criada em 1954, com sede em Gravataí (RS), a empresa destina 68% de sua produção para exportação, atingindo a Europa, Ásia, América do Norte e do Sul. A empresa pretende incrementar suas vendas externas no próximo ano, o que contribuirá para alcançar sua meta de crescimento de 8,96% no faturamento, além de gerar 75 empregos diretos, passando de 1.442 vagas para 1.517.

➤ **Petrom Petroquímica Mogi das Cruzes** receberá financiamento de R\$ 4 milhões para aumentar sua capacidade de produção de anidro ftálico e plastificantes, com incremento de 5,2% no faturamento, o que elevará, em no mínimo dez vagas, seu quadro de funcionários, passando de 178 para 188. A empresa, constituída em 1998, está localizada em Mogi das Cruzes (SP).

Condições - A remuneração dos financiamentos apoiados pelo Progeren será calculada com base na TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), hoje em 9,75% ao ano, acrescida de mais 3,5% ao ano, se a empresa cumprir o compromisso de abrir o número acertado de empregos diretos. Caso contrário, essa taxa adicional de juros será elevada para 9% ao ano.

O prazo para utilização do financiamento é de um ano, a contar da data de formalização jurídica da operação, com carência de 12 meses e pagamento parcelado também em 12 meses. ■

Consultas crescem 144% e desembolsos superam R\$ 31 bi

Nos primeiros dez meses deste ano, os desembolsos do BNDES chegaram a R\$ 31,8 bilhões, incluindo recursos extraordinários do Tesouro Nacional. Apenas com os recursos orçamentários do Banco, as liberações atingiram R\$ 29,8 bilhões, o que supera em 45% o desempenho em igual período de 2003, de R\$ 20,5 bilhões, e é 25% maior do que o obtido entre janeiro e outubro de 2002, R\$ 23,8 bilhões.

A tendência de crescimento nas liberações vem se acentuando, devendo alcançar maior ritmo nos dois meses finais do ano. Entre outros fatores, o aumento dos desembolsos se deve ao apoio ao setor de indústria, cujas liberações aumentaram 26%, e também aos setores de infraestrutura e agropecuária, que apresentaram crescimento de 94% e 56%, respectivamente. Os desembolsos para a indústria somaram R\$ 11,3 bilhões entre janeiro e outubro deste ano. Nesse período, as liberações para infraestrutura chegaram a R\$ 11,1 bilhões. Já o setor agropecuário teve desembolsos de R\$ 5,6 bilhões.

As cartas-consulta tiveram crescimento de 144% nos primeiros dez meses de 2004, chegando a R\$ 84,1 bilhões em pedidos de financiamento. No mesmo período de 2003, os pedidos haviam atingido R\$ 34,5 bilhões.

Enquadramentos e aprovações também apresentaram desempenho positivo, com crescimento de 95% e 3% nos

primeiros dez meses do ano, totalizando respectivamente R\$ 58,3 bilhões e R\$ 26,3 bilhões. Em período semelhante de 2003, os enquadramentos chegaram a R\$ 30 bilhões e as aprovações, a R\$ 25,4 bilhões.

Exportações – As liberações para exportações totalizaram US\$ 2,7 bilhões de janeiro a outubro deste ano, superando em 43% o mesmo período de 2003. Os desembolsos para exportações no segmento de construção apresentaram aumento de 87%, somando US\$ 207 milhões. Já as operações para exportação de veículos automotores tiveram aumento de 200%, chegando a US\$ 560 milhões.

Pequena empresa – Os desembolsos entre janeiro e outubro deste ano para as micro, pequenas e médias empresas registraram crescimento de 29%, totalizando R\$ 10,1 bilhões, valor que representa 34% do total realizado pelo BNDES. Entre as empresas de menor porte, o número de operações de desembolso do Banco foi de 109,6 mil, resultado 36% superior ao registrado nos primeiros dez meses do ano passado.

Agentes – Os cinco agentes financeiros mais ativos no ranking de desembolsos do BNDES foram o Bradesco (R\$ 2,3 bilhões), Banco do Brasil (R\$ 2,1 bilhões), Unibanco (R\$ 1,3 bilhão), Safra BM (R\$ 1 bilhão) e CNH BM (R\$ 917 milhões). ■



Desembolsos, aprovações e pedidos de financiamento

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

| DISCRIMINAÇÃO | ACUMULADO NO ANO | | |
|---|------------------|---------------|------------|
| | 2003 | 2004 | VARIÇÃO % |
| Desembolsos (*) | 22.296 | 31.880 | 43 |
| Aprovações | 27.340 | 28.033 | 3 |
| Consultas (Pedidos de financiamento) | 35.975 | 84.247 | 134 |
| Enquadramentos (Pedidos enquadrados como passíveis de apoio) | 31.497 | 58.849 | 87 |

Considerados recursos extraordinários (Tesouro e FAT Exportação)

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/AP/DEORÇ)

Desembolsos por setores

JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

| RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE | VALOR 2003 | VALOR 2004 |
|---|---------------|---------------|
| INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL | 93 | 206 |
| AGROPECUÁRIA | 3.638 | 5.640 |
| INDÚSTRIA | 9.009 | 11.122 |
| Alimentos/Bebidas | 1.170 | 1.572 |
| Têxtil/Confecção | 295 | 193 |
| Couro/Artefatos | 307 | 96 |
| Madeira | 159 | 100 |
| Celulose/Papel | 365 | 726 |
| Refino Petróleo e coque | 36 | 66 |
| Produtos Químicos | 670 | 444 |
| Borracha/Plástico | 212 | 214 |
| Produtos minerais não-metálicos | 179 | 223 |
| Metalurgia básica | 751 | 681 |
| Fabricação produtos metálicos | 196 | 210 |
| Máquinas e equipamentos | 341 | 595 |
| Fabr. de máq. e apar. eletroeletrônicos | 113 | 240 |
| Fabr. e montagem veículos automotores | 903 | 1.806 |
| Fabr. outros equip. de transporte | 3.136 | 3.793 |
| Outras indústrias | 176 | 163 |
| INFRA-ESTRUTURA/SERVIÇOS | 9.472 | 14.761 |
| Prod. e distr. eletricidade, gás e água | 3.875 | 6.257 |
| Construção | 702 | 1.071 |
| Transporte terrestre | 2.185 | 3.545 |
| Transporte aquaviário | 286 | 562 |
| Transportes - atividades correlatas | 196 | 158 |
| Telecomunicações | 49 | 1.550 |
| Comércio | 1.256 | 785 |
| Alojamento e Alimentação | 62 | 32 |
| Educação | 137 | 120 |
| Saúde | 170 | 119 |
| Outros | 554 | 562 |
| TOTAL | 22.212 | 31.730 |

(Fonte: BNDES/AP/DEORÇ)

Micro, Pequenas e Médias Empresas Desembolsos por setores

(R\$ milhões)

| | 2003 jan/dez | 2004 jan/out |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Agropecuária | 4.288 | 5.395 |
| Indústria | 1.573 | 1.135 |
| Infra-Estrutura | 2.667 | 2.957 |
| Comércio e Serviços | 1.300 | 558 |
| Educação e Saúde | 196 | 101 |
| Total | 10.023 | 10.146 |

(Fonte: BNDES/AP/DEORÇ)